

Polarização faz a Igreja temer golpe

447

A polarização da campanha eleitoral entre direita e esquerda assusta a Igreja. "Se continuarmos no caminho dessa radicalização, existe a possibilidade, a longo prazo, de um novo golpe", advertiu ontem, durante a reunião do conselho permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Jaime Chemello, bispo de Pelotas (RS).

O bispo ressaltou que os próprios candidatos estão percebendo o perigo e fugindo à polarização, com Fernando Collor de Mello se apresentando como social-democrata e Luiz Inácio Lula da Silva dialogando com setores mais amplos na esfera política. Ele também se mostrou preocupado com o esfacelamento dos grandes partidos, PMDB e PFL, chegando a afirmar que a Igreja está "pasma e perplexa".

Sobre as acusações de que vem apoiando Lula, dom Chemello lembrou: "E o Collor, não apareceu beijando a mão de frei Damião? E no Rio Grande do Sul, onde a Igreja é bastante organizada, o Brizola não teve quase 70 por cento dos votos? O que estamos assistindo, na verdade, é a busca de argumentos explicativos para um fenômeno chamado derrota".

A orientação de neutralidade, contudo, não sensibiliza a Comissão Pastoral da Terra, que reafirma sua opção por Lula, destacando que nunca o PDS, o PFL ou a direita de modo geral atuou na defesa do trabalhador rural, luta que identifica no candidato da Frente Brasil Popular. Página 5